

RESUMO

MELO, Cláudia Lucas Corrêa. *Hábito alimentar do boto-cinza, Sotalia guianensis (Cetacea: Delphinidae), na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro*. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Neste estudo são abordados aspectos do hábito alimentar do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Van Beneden, 1864), na Baía de Guanabara (N=26), com o objetivo de caracterizar sua dieta e realizar comparações com outras espécies da família Delphinidae (N=31). Para isso, foi feita a análise de conteúdos estomacais de exemplares encalhados no litoral do Estado do Rio de Janeiro, entre 1990 e 2009. A metodologia empregada se baseia na triagem do conteúdo estomacal com auxílio de uma peneira de malha 1 mm, e na identificação dos itens alimentares recuperados, tais como otólitos de teleósteos e bicos de cefalópodes. O comprimento dos itens alimentares foi utilizado a fim de estimar o comprimento e a biomassa das presas, com o uso de equações de regressão encontradas na literatura para essas espécies. As presas mais abundantes na dieta do boto-cinza foram os teleósteos (N=325), seguido dos cefalópodes (N=76) e por último dos crustáceos (N=16). Foram identificadas 17 espécies de teleósteos, pertencentes a 10 famílias, duas espécies de cefalópodes da família Loliginidae e uma espécie de crustáceo da família Penaeidae. As espécies mais importantes na dieta do boto-cinza, segundo o índice de importância relativa, foram a corvina (*Micropogonias furnieri*), e em menor escala o goete (*Cynoscion jamaicensis*) e o mamangá-liso (*Porichthys porosissimus*). Dentre os cefalópodes, a lula *Loligo plei* foi a mais representativa na dieta. Com relação ao porte das presas, a maioria dos teleósteos consumidos tinha entre 11 e 20 cm de comprimento ($15,4 \pm 5,5$ cm), e os cefalópodes entre 6 e 15 cm ($11,8 \pm 4,2$ cm), caracterizando o consumo de teleósteos de pequeno porte, em sua maioria juvenis. Foi visto uma alta similaridade da composição da dieta entre fêmeas, machos, e juvenis do boto-cinza, porém, os valores médios de comprimento e biomassa dos teleósteos diferiram entre os consumidos por adultos e juvenis (*Kruskal-Wallis*, $p < 0,05$, teste de médias *a posteriori*). A riqueza de espécies foi maior nas estações quentes, assim como os índices de diversidade e equitabilidade, o que pode estar relacionado a uma maior disponibilidade de presas nessas estações. As espécies consumidas variaram em quantidade, porém, a composição da dieta, o perfil e o porte das presas, se mantiveram similares entre as épocas quente/chuvosa e fria/seca. Enquanto todas as espécies consumidas pelo boto-cinza apresentaram hábitos costeiros, os demais delfínídeos consumiram presas com maior distribuição, o que deve estar ligado a uma maior movimentação por parte dessas espécies ao longo da costa. Este estudo mostra que existem variações no hábito alimentar do boto-cinza na Baía de Guanabara e indica que esta espécie alimenta-se dos recursos disponíveis na região.

Palavras-chave: Dieta. Delphinidae. Teleósteos. Cefalópodes.